

SOFRIMENTO PSÍQUICO E IDENTIDADE PROFISSIONAL NAS RESIDÊNCIAS EM SAÚDE: UMA ANÁLISE INSTITUCIONAL DAS CONTRADIÇÕES DA FORMAÇÃO EM SERVIÇO NO SUS

Educação em Saúde; Saúde Mental; Análise Institucional

Introdução

A residência multiprofissional em saúde constitui modalidade de formação em serviço na qual assistência, ensino e gestão se articulam em um mesmo processo formativo. Embora orientada pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), como integralidade e interprofissionalidade, seu cotidiano é atravessado pela intensificação do trabalho, processos avaliativos permanentes, relações hierárquicas e assimetrias de poder. Nesse contexto, a construção da identidade profissional ocorre de forma inseparável das condições institucionais da formação, produzindo modos de subjetivação que atravessam a saúde mental dos residentes. Esta análise institucional objetivou compreender como as contradições entre o projeto político-pedagógico da residência e sua materialização nos cenários de prática incidem sobre a produção de sofrimento psíquico e a construção da identidade profissional.

Métodos

Trata-se de uma análise institucional de natureza analítico-reflexiva, fundamentada na sistematização da experiência situada de uma residente em saúde, articulada à noção de implicação de René Lourau e à perspectiva foucaultiana sobre relações de poder e processos de subjetivação. A análise tomou como analisadores institucionais situações recorrentes do cotidiano da residência, envolvendo a coexistência dos lugares de trabalhador e aprendiz, intensificação do trabalho assistencial, processos avaliativos contínuos, relações hierárquicas, limitações da participação nos processos decisórios e tensões entre formação e assistência. Esses acontecimentos foram compreendidos como analisadores por evidenciarem as contradições entre o projeto formativo da residência e sua efetivação no trabalho em saúde.

Resultados / Discussão

A experiência evidenciou que o sofrimento psíquico dos residentes emerge menos como expressão de fragilidades individuais do que como efeito das contradições institucionais que estruturam a formação em serviço. A sobreposição entre exigências assistenciais e formativas, associada à avaliação permanente e à rigidez das relações hierárquicas, produz sentimentos recorrentes de insuficiência, culpabilização, insegurança, silenciamento e desgaste psíquico, incidindo diretamente sobre a construção da identidade profissional. Esses analisadores evidenciam que a residência opera como um campo de disputas entre o projeto político-pedagógico e as condições concretas de sua realização, deslocando o sofrimento do plano individual para o institucional. Sob a perspectiva foucaultiana, mecanismos de vigilância, normalização e avaliação contínua configuram tecnologias disciplinares que participam da produção do “ser residente”, constituindo processos de subjetivação atravessados por relações de poder. Em diálogo com a Análise Institucional, tais dinâmicas evidenciam a residência como instituição produtora de subjetividades, permanentemente tensionada entre forças instituídas e movimentos instituintes expressos em estratégias coletivas de reflexão, resistência e reinvenção do trabalho

Considerações Finais

Compreender o sofrimento psíquico nas residências em saúde como produção institucional permite deslocar análises centradas na responsabilização individual para os modos de organização da formação em serviço. O fortalecimento de espaços coletivos de análise, participação e cogestão constitui estratégia fundamental para tensionar relações hierárquicas, ampliar o protagonismo dos residentes e favorecer processos instituintes comprometidos com a democratização das instituições formadoras. Mais do que proteger a saúde mental, trata-se de produzir modos de formação coerentes com os princípios éticos e políticos do SUS.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Lei nº 11.129/2005. Residência em Área Profissional da Saúde. DOU, 2005. BRASIL. MS/MEC. Portaria Interministerial nº 8.995/2025. Política Nacional de Residências em Saúde. DOU, 2025. CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O quadrilátero da formação para a área da saúde. Physis, 2004. DEJOURS, C. A loucura do trabalho. Cortez, 2015. FOUCAULT, M. Vigiar e punir. Vozes, 2014. LOURAU, R. A análise institucional. Vozes, 2014.